



PROPRIEDADES ESTRUTURAIS DOS IDEOFONES NO KREYÒL¹

STRUCTURAL PROPERTIES OF IDEOPHONES IN KREYÒL

Ariele Helena Holz Nunes²

Ana Livia Agostinho³

Resumo: Este estudo analisa a categoria dos ideofones no kreyòl (crioulo haitiano), itens lexicais que representam uma ideia em um som. O trabalho tem como objetivo apresentar as propriedades estruturais dos ideofones haitianos relacionadas aos âmbitos morfofonológico, sintático e semântico. O embasamento teórico segue Samarin (1965), Childs (1994a, 1994b), Dingemanse (2011), Costa (2017), entre outros autores. Quanto aos preceitos metodológicos, a investigação parte da recolha de dados em fontes já existentes, sobretudo, Prou (2000) e Champion *et al.* (2015). Um corpus de 81 dados de ideofones foi reanalisado e reclassificado a partir de três critérios para uma palavra ser considerada um ideofone no kreyòl: (1) apresentar conteúdo/traço onomatopaico, (2) sofrer reduplicação (morfo)fonológica e (3) não possuir somente conteúdo nominal. Logo, o corpus passou a contar com 66 dados, que foram tratados nos *softwares* Excel e *Dekereke*. Dentre as hipóteses levantadas, assumimos que os ideofones haitianos representam um marcador de complexidade gramatical, posto que as suas características gerais indicam a utilização de diferentes recursos para expressar um mesmo fenômeno. Além disso, destacamos que a morfofonologia é a área de análise mais produtiva dos ideofones haitianos. Em linhas gerais, as principais características estruturais dos ideofones do kreyòl são: (1) para a sintaxe – tendem a ocorrer em sentenças declarativas, manifestam-se em posição sintática medial e/ou final; (2) para a morfofonologia – apresentam formatos morfofonológicos variados (A, A.A, A.B.B, A.B.C etc); sofrem reduplicação total e parcial, e reduplicação morfológica e fonológica; obedecem aos inventários vocálico e consonantal existentes no kreyòl, bem como seguem a estrutura silábica canônica (CV, CVC, CCV etc.); e (3) para a semântica – podem ser enquadrados em diferentes macrocategorias semânticas, sendo as mais expressivas: ações, sons e movimentos.

Palavras-chave: contato linguístico; ideofones; crioulo haitiano.

Abstract: This paper analyzes the morphophonological, syntactic and semantic properties of ideophones in Kreyòl (Haitian Creole), lexical items that represents an idea in a sound. The theoretical basis follows Samarin (1965), Childs (1994a, 1994b), Dingemanse (2011), Costa (2017), among other authors. As for

¹ Agradecemos aos professores Dra. Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UEM), Dra. Shirley Freitas (UNILAB) e Dr. Vitor Augusto Nóbrega (USP) pela leitura atenciosa de versões anteriores deste texto e pelas suas valiosas contribuições. Estendemos os agradecimentos aos pareceristas anônimos pelas sugestões e comentários que contribuíram enormemente com a melhoria deste trabalho. Reiteramos que quaisquer inadequações que permanecerem no decorrer do texto são de nossa inteira responsabilidade. As autoras também agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) pelo apoio.

² Doutoranda em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. holz.arielle@gmail.com. A autora agradece ao CNPq (processo 130613/2020-7) e à CAPES (processo 88887.639125/2021-00) pelo apoio financeiro.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7127-2623>.

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. a.agostinho@ufsc.br. A autora agradece ao CNPq (processo 200519/2019-0) pelo apoio financeiro.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2395-4961>.

the methodological precepts, the investigation uses data collected from existing sources, especially Prou (2000) and Champion *et al.* (2015). A corpus of 81 ideophones was reanalyzed and reclassified based on three criteria for a word to be considered an ideophone in Kreyòl: (1) present onomatopoeic feature, (2) undergo (morph)phonological reduplication and (3) not have only nominal content. The revised corpus has 66 ideophones, which were processed in Excel and *Dekereke* software. Among the hypotheses raised, it is assumed that Haitian ideophones represent a marker of grammatical complexity, since their general characteristics indicate the use of different resources to express the same phenomenon. Furthermore, it is highlighted that morphophonology is the most productive area of analysis of Haitian ideophones. In general terms, the main characteristics of Haitian ideophones are: (1) for syntax – they tend to occur in declarative sentences, manifest in a medial and/or final syntactic position; (2) for morphophonology – they present varied morphophonological formats (A, A.A, A.B.B, A.B.C etc.); undergo total and partial reduplication, and morphological and phonological reduplication; they obey the existing vowel and consonant inventories in Kreyòl, as well as following the canonical syllabic structure (CV, CVC, CCV etc.); and (3) for semantics – they can be classified into different semantic macrocategories, the most expressive being: actions, sounds and movements.

Keywords: language contact; ideophones; Haitian Creole.

1. INTRODUÇÃO

Um ideofone é caracterizado pela representação de uma ideia em um som. Pode ser compreendido como um item lexical que qualifica ou modifica um predicado, advérbio e outras categorias em termos de cor, textura, cheiro, tamanho, movimento, intensidade etc. (DOKE, 1935). Os ideofones são semelhantes às onomatopéias e às interjeições ao passo que costumam representar um movimento, uma ação, um som, dentre outros fenômenos⁴.

A temática deste estudo⁵ contempla três pontos centrais de discussão: complexidade em línguas crioulas (cf. seção 2.2), a categoria dos ideofones e o kreyòl⁶ ([código ISO 639-3: hat]⁷; Haiti). Objetiva-se demonstrar que o kreyòl, um crioulo lexificado pelo francês, é uma língua cuja complexidade pode ser observada através de seus próprios recursos identitários. As nossas discussões consideram os ideofones uma categoria oriunda do substrato africano nos crioulos e sua manifestação simboliza um traço gramatical e lexical complexo dentro de uma língua crioula.

Diante deste cenário, este estudo se propõe a apresentar as propriedades estruturais dos ideofones haitianos relacionadas aos âmbitos morfofonológico, sintático e semântico a fim de demonstrar que esses itens carregam diferentes distinções e oposições em sua estrutura. Em um movimento comparativo com outras línguas crioulas, como o santome ([cri]; crioulo do Golfo da Guiné; São Tomé e Príncipe) e o lung'le ([pre]; crioulo do Golfo da Guiné; São Tomé e Príncipe), atestamos que os ideofones haitianos fazem uso de mais de um tipo de reduplicação, indicando a oposição entre reduplicação (morfo)fonológica (verdadeira) e fonológica (falsa), e entre reduplicação total e parcial, por exemplo.

Para tanto, o estudo toma como base uma metodologia quali-quantitativa e parte da recolha de dados em fontes já existentes na literatura, extraídos de Prou (2000) e Champion *et al.* (2015). Após um processo de reanálise e reclassificação de um corpus

⁴ São exemplos de ideofones no kreyòl: *glòtglòtglòt* ‘ruído de um líquido correndo em um tubo ou na garganta’, *pouf-pouf* ‘som de comida fervendo’, *poup-poup-poup* ‘som de um pássaro voando’ (PROU, 2000), entre outros dados que serão explorados no decorrer do texto.

⁵ Este estudo é um recorte da dissertação de Mestrado de Nunes (2021), que está publicada na biblioteca da UFSC e disponível para consulta.

⁶ Será assumido no decorrer do texto kreyòl para designar crioulo haitiano, conforme nomenclatura adotada na literatura para esta língua.

⁷ Os códigos ISO 639-3 serão indicados entre colchetes ao longo do texto.

de 81 dados, o qual será explanado na seção 3, analisamos estruturalmente um conjunto de 66 dados de ideofones haitianos seguindo três vertentes – sintática, morfofonológica e semântica.

Dessa maneira, o texto se articula em quatro seções centrais. No primeiro momento, a fundamentação teórica é apresentada, em que reflexões sobre a história e a origem do kreyòl são dispostas; uma breve discussão sobre a ausência versus a presença de morfologia em crioulos é oferecida; assim como diferentes conceitos de ideofones são relacionados com a concepção de origem substratal dos ideofones. No segundo momento, os preceitos metodológicos sinalizam o processo de reanálise sofrido pelos dados e o tratamento aos quais foram submetidos. A terceira parte se ocupa da descrição das principais características estruturais dos ideofones haitianos em termos de: posição sintática, estrutura morfofonológica, tipo de reduplicação sofrida, propriedades segmentais e suprasegmentais e macrocategorias semânticas em que se encaixam. Por fim, a última parte se destina às considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As línguas crioulas são línguas novas, que emergem do contato linguístico entre línguas dominantes (língua lexificadora)⁸ e línguas minorizadas (substratos), existindo em sua estrutura características de ambos os grupos, além de inovações. Embora seja apontado que os crioulos carecem de morfologia, defendemos que os crioulos apresentam sua própria identidade linguística, todavia, podem recuperar traços de suas fontes originárias. Esse é o caso dos ideofones, os quais são mapeados como uma categoria oriunda do substrato africano presente em algumas línguas crioulas.

2.1 Contato e a situação linguística do kreyòl

O contato linguístico é um fenômeno muito antigo, que se manifesta desde as primeiras civilizações (HOLM, 2004), sendo motivado pela coexistência entre diferentes povos, culturas e línguas e pela necessidade de comunicação em contextos sociais de desigualdade. Conforme Myers-Scotton (2002), alguns ingredientes sócio-históricos básicos são necessários à crioulização, como: falantes de línguas ininteligíveis colocados em uma estrutura *plantation* isolada; imersão em um ambiente “ilha”; violência do sistema escravista; imposição linguística e cultural do colonizador. Todos esses elementos somados criam a necessidade de uma língua inteligível para os escravizados.

O kreyòl é um exemplo de crioulo de plantação⁹ (BICKERTON, 1988), tendo sua gênese marcada, segundo Lefebvre (1998) e Spears (2014), no período que compreende 1680 e 1740. Nesse sentido, a formação do kreyòl se originou do substrato africano e da língua lexificadora francesa (LEFEBVRE, 1998; DEGRAFF, 2014, 2019). A maior parte

⁸ Ressaltamos que em alguns ambientes de crioulização os conceitos de língua lexificadora e superestrato são coincidentes, correspondendo às variedades prestigiadas em uma situação de contato linguístico. No cenário de emergência do kreyòl, o superestrato e a língua lexificadora são representados pelo francês, que era a língua dominante nesse contexto de gênese e responsável pela maior parte do léxico do kreyòl. Assumiremos o termo língua lexificadora ao longo do texto para designar o francês e seu papel na formação do kreyòl.

⁹ De acordo com Bickerton (1988) há três tipos específicos de crioulos: os crioulos de plantação, os quais se originaram nas grandes plantações em meio ao trabalho escravo e às situações multilíngues, mediadas por escravizados oriundos de regiões distintas; os crioulos de forte, que emergiram como instrumento de comunicação nas relações comerciais marítimas; e os crioulos de quilombo, que se desenvolveram entre escravizados em fuga em novos ambientes de assentamento.

do léxico é originária do francês, entre 80 e 90%; já a estrutura gramatical advém do substrato, da língua lexificadora e de inovações que não estariam presentes nas línguas formadoras.

Para Spears (2014), quanto às línguas africanas envolvidas no processo de formação do kreyòl, a influência majoritária se concentra nas línguas do grupo Kwa, com destaque para línguas Gbe, e semelhança especial com as línguas ewe ([ewe]; Kwa (Gbe); Gana) e fongbe ([fon]; Kwa (Gbe); Benin). Essa influência pode ser explicada à medida que se tem em mente que essas eram as principais línguas faladas pelos escravizados no território haitiano no século XVIII. Os escravizados abandonaram parcialmente as suas línguas para utilizarem uma nova língua porque suas línguas eram vistas como minoritárias dada a diversidade de escravizados, tornando-se ininteligíveis a todos (DEGRAFF, 2014). Assim, uma nova língua precisou surgir, uma vez que nenhuma língua africana tinha densidade populacional suficiente para ser assumida como língua veicular e mediante a impossibilidade para a maioria dos escravizados de aprender francês.

O kreyòl é a língua majoritária do Haiti, toda a população fala kreyòl e apenas uma pequena parcela apresenta o domínio do francês (DEGRAFF, 2014, 2019). No Haiti contemporâneo, o kreyòl é a língua cooficial do país, juntamente com o francês, declarado em 1987 pela Constituição, e possui uma ortografia oficial. Apesar disso, a educação, a mídia e as demais instâncias formais da sociedade assumem o francês como língua de uso, estando o kreyòl destinado aos domínios informais, sobretudo, o domiciliar (DEGRAFF, 2014, 2019).

Na próxima seção refletimos sobre a estrutura gramatical do kreyòl, demonstrando como essa língua e as demais línguas crioulas expressam morfologia em seu sistema linguístico.

2.2 Ausência de morfologia ou recursos inovadores?

A complexidade das línguas crioulas é uma temática debatida há muito tempo na crioulistica. Através do *Protótipo Crioulo* (MCWHORTER, 1998, 2001, 2011) se lançou a concepção de que “as línguas crioulas possuem as gramáticas mais simples do mundo” e a ideia de que “as línguas crioulas possuem pouca ou são desprovidas de morfologia”. De acordo com McWhorter (1998, 2011), as línguas mais “antigas e mais avançadas” possuem morfologia robusta porque tiveram tempo para se desenvolver e acumulá-la, enquanto os crioulos não tiveram tempo suficiente de se desenvolver e adquirir tais complexidades, o que acarretou línguas sem morfologia.

Em função disso, ressalta-se a importância em olhar para os recursos que a língua oferece ao invés de optar por análises a partir de outras línguas que não utilizam os mesmos mecanismos na estrutura gramatical (cf. GOOD, 2012). Afinal, como se mede complexidade e o que é um indicador de complexidade? Diferentes sistemas linguísticos levam a usos distintos da morfologia, o que indica que as línguas variam e são diferentes, logo, apresentam complexidades que não se igualam ou se excluem.

Segundo Good (2012), as línguas apresentam complexidades diferentes, já que existem tipos distintos de complexidades: paradigmáticas e sintagmáticas. Para o autor, a morfologia é nevrálgica para se pensar a complexidade dos crioulos. Nesse sentido, a morfologia paradigmática é caracterizada por processos de flexão e derivação, e a morfologia sintagmática contempla processos de composição e de morfologia não-concatenativa, como a reduplicação (cf. HASPELMATH; SIMS, 2010). Assim, operar com reduplicação faz dos crioulos línguas com morfologia no nível sintagmático.

Há uma dificuldade evidente na linguística em definir o que é complexidade e postular se as línguas possuem complexidade. No cenário de surgimento e desenvolvimento das línguas crioulas, a complexidade tem sido discutida como um fenômeno estrutural e como um fenômeno social. Seguindo uma perspectiva estrutural¹⁰, a complexidade pode ser pensada como um fenômeno ligado à estrutura e à gramática das línguas. McWhorter (2007) aponta que a complexidade deve ser investigada por três dimensões: superespecificação, elaboração estrutural e irregularidade¹¹. Kusters (2008) indica que se em algum lugar da gramática há traços simples, complexidades equivalentes serão expressas em outra área da gramática. Parkvall (2008) pontua que a complexidade pode ser medida através de um tipo de *score*, cujo cálculo se baseia na ausência ou presença, na estrutura da língua, de traços descritos no APiCS e no WALS. A segunda abordagem interpreta a complexidade como um fenômeno social. Na visão de Ansaldo (2017), as línguas crioulas apresentam uma das ecologias linguísticas mais complexas, embora sejam consideradas gramaticalmente simples (MCWHORTER, 2001).

Em linhas gerais, a complexidade estrutural pode ser expressa pela complementariedade entre as áreas da gramática, pela operação com mais regras, pela utilização de mais recursos na manifestação de um fenômeno linguístico, pelo número de irregularidades na estrutura, ou ainda, pelo tipo de complexidade apresentada: mais formas variáveis, menos formas variáveis (MCWHORTER, 2007; KUSTERS, 2008; PARKVALL, 2008; GOOD, 2012). De acordo com Nunes (2021, p. 216), a complexidade está alinhada à ideia de variação e à liberdade que as estruturas linguísticas apresentam¹².

Os ideofones podem funcionar como um indicativo de complexidade linguística (cf. NUNES, 2021) porque são características que foram conservadas das línguas formadoras – do substrato; e à medida que funcionam como uma superespecificação, não seriam esperados devido ao estágio de pidgin que precede o desenvolvimento de uma língua crioula e filtra características que são mais fáceis de serem transmitidas através do ‘gargalo de transmissão’¹³ (GOOD, 2012). Nem todas as línguas fazem uso de ideofones, sobretudo as europeias, podendo ser interpretados como traços inovadores, especificados e variáveis, funcionando como uma categoria que predica sobre eventos, que qualifica outras categorias, assim como os advérbios, adjetivos, etc. Ou seja, os ideofones foram transferidos para as línguas crioulas para exercer uma função que poderia ser expressa por outras categorias, como os advérbios, representando uma superespecificação ao funcionarem na estrutura como um “recurso adicional” para manifestar noções de intensidade e qualidade, por exemplo. Bakker (2003) indica que pidgins não apresentam

¹⁰ Parkvall, Bakker e McWhorter (2018) também estão alinhados a esta visão.

¹¹ A *superespecificação* diz respeito ao nível de detalhamento que uma língua apresenta em suas áreas da gramática e o nível de detalhamento necessário às descrições linguísticas. A *elaboração estrutural* representa as regras e características em excesso, ou seja, algumas línguas apresentam processos mais detalhados para expressar uma categoria ou fenômeno linguístico do que outras línguas. Por fim, a *irregularidade* está relacionada à variação e às exceções à regra (verbos e plurais irregulares, por exemplo) que determinada língua apresenta (cf. MCWHORTER, 2007 para a discussão completa).

¹² A discussão sobre a complexidade das línguas é importante para se pensar o desenvolvimento das gramáticas crioulas e os processos de transferência aos quais foram submetidas. Consideramos que *todas as línguas são complexas*, mas *não são igualmente complexas* (cf. NEWMAYER, 2020) à medida que suas estruturas são diferentes.

¹³ No original *bottleneck* (GOOD, 2012), o ‘gargalo de transmissão’ funciona como uma espécie de filtro durante o processo de crioulização, em que apenas as características básicas e essenciais ao funcionamento da língua são transmitidas das línguas formadoras para o crioulo. Estamos falando da transmissão de uma estrutura básica que se desenvolverá de forma independente e inovadora no sistema linguístico do próprio crioulo.

reduplicação em sua estrutura, logo, a presença de reduplicação nos ideofones também pode ser um indício de complexificação desenvolvida no estágio crioulo.

Ademais, esse trabalho assume o uso de ideofones no kreyòl como um fenômeno que traz reflexões sobre a existência de complexidade morfofonológica nas línguas crioulas: os ideofones haitianos apresentam um tipo de morfologia não convencional (sintagmática e não-concatenativa). Se por um lado se identifica a ausência de morfologia flexional nas gramáticas crioulas, por outro lado, a sua estrutura conta com a reduplicação como um recurso de formação de palavras, conforme observado nos ideofones do kreyòl (cf. subseção 4.2.2).

2.3 A categoria dos ideofones e a herança substratal africana

Ideofones são itens lexicais que descrevem ações, sendo utilizados em narrativas para marcar, qualificar e descrever eventos sensoriais. Esta classe oscila entre a natureza autônoma e a semelhança com outras classes de palavras (CHILDS, 1994b; DINGEMANSE, 2011; AMEKA, 1999). Apesar de se assemelharem aos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios, os ideofones são itens marcados, distinguindo-se das demais classes por possuírem uma função gramatical própria, expressiva e imagética (CHILDS, 1994b; SAMARIN, 1965; MOURA; NHAMPOCA, 2017). Dingemanse (2011) declara que os ideofones fazem parte do discurso do cotidiano e das histórias dos falantes. Simbolizam palavras ilustradas, com uma função que está além da dimensão gramatical.

Para além do que foi comentado, a definição clássica de Doke (1935) indica que um ideofone representa uma ideia concreta expressa em um som, ficando muito próximo a uma onomatopeia ao descrever um predicado, qualificativo ou advérbio em relação à cor, cheiro, intensidade, ação, estado: “A vivid representation of an idea in sound. A word, often onomatopoeic, which describes a predicate, qualificative or adverb in respect to manner, colour, smell, action, state, or intensity” (DOKE, 1935, p. 118).

Sobre as características panorâmicas da categoria dos ideofones, é importante destacar que nem sempre é possível enquadrá-los em uma tipologia ideofônica, posto que os ideofones variam de língua para língua. Dentre as propriedades que podem ser mapeadas na classe dos ideofones (SAMARIN, 1965; CHILDS, 1994b; AMEKA, 1999; NEWMAN, 1999; ARAUJO, 2009; DINGEMANSE, 2011; AGOSTINHO, 2015; COSTA, 2017), listamos:

- 1) Os ideofones podem ocorrer em todos os tipos de sentenças ou serem restritos às declarativas;
- 2) São introduzidos ou não por algum elemento na sentença;
- 3) Manifestam-se de forma independente na sentença ou anexos a elementos de colocação;
- 4) Ocupam posição sintática medial e/ou final;
- 5) Tendem a sofrer reduplicação total ou parcial, (morfo)fonológica (verdadeira) ou fonológica (falsa, inerente, fossilizada);
- 6) Possuem estruturas com uma, duas, três, quatro ou mais sílabas;
- 7) Podem apresentar segmentos que expandem o inventário fonêmico disponível na língua e/ou sequências silábicas incomuns na estrutura canônica;
- 8) Podem apresentar vogais longas e nasais;
- 9) Ocorrem com ou sem marcação tonal;
- 10) Apresentam significados variados, que se enquadram em campos semânticos distintos;

- 11) Podem expressar características icônicas e apresentar usos específicos, como os ideofones de cores, encontrados no lung'le e no santome.

Na seção de análise algumas dessas propriedades estruturais serão retomadas nos ideofones haitianos.

Para além do que foi pontuado, cabe salientar que os ideofones ocorrem em línguas de diferentes regiões e tipologias, mas a sua concentração está nas línguas africanas. Uma pré-condição para a sua existência em línguas crioulas é que substratos africanos possuam ideofones¹⁴. Childs (1994a) declara que a ocorrência de ideofones em espaços de contato linguístico pode representar uma faceta da criouliização. Sabendo que os ideofones estão presentes em quase todas as famílias de línguas africanas (cf. SAMARIN, 1965; CHILDS, 1994a, 1994b), alega-se que durante a formação dos crioulos houve o processo de transmissão ideofônica (CHILDS, 1994a). Em decorrência disso, pode-se dizer que algumas¹⁵ línguas crioulas apresentam os ideofones como traços formados pela ação do substrato africano.

Apresentamos anteriormente que o kreyòl detém proximidades com línguas Gbe, do grupo Kwa, filo Níger-Congo, principalmente com a língua ewe. Ameka (1999, p. 30-33) discute o uso e as propriedades dos ideofones na língua ewe, isto revela que uma possível argumentação seria considerar que a noção de ideofone foi transferida do ewe para o kreyòl. Prou (2000, p. 111), autor que investigou os ideofones no kreyòl, também afirma que esta categoria é rastreada do substrato africano.

Reiteramos, entretanto, que não estamos lidando com uma transposição direta das línguas de substrato para as línguas crioulas. Os estudos sobre ideofones na literatura demonstram que essa classe varia de língua para língua, podendo ter funcionamentos distintos nas línguas de substrato e nos crioulos. Quando mencionamos uma herança substratal para explicar a etimologia dos ideofones nas línguas crioulas estamos fazendo referência a uma possível ação do substrato africano na emergência dos crioulos, dado que os ideofones são encontrados expressivamente em línguas africanas (AMEKA, 1999; DINGEMANSE, 2011; NHAMPOCA, 2018) e não são esperados como étimos do superestrato¹⁶. Assumimos os ideofones como uma marca identitária das línguas africanas que foi transferida para algumas línguas crioulas através do contexto de contato linguístico.

Nas seções a seguir serão dispostos os ideofones que pertencem ao corpus analisado neste trabalho e as principais características estruturais dos ideofones haitianos relacionadas aos âmbitos sintático, morfofonológico e semântico.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é quali-quantitativa, baseada em uma análise teórico-comparativa. O texto parte da recolha de dados em fontes já existentes, sobretudo, Prou (2000) e Champion *et al.* (2015)¹⁷. Foram encontrados 81 dados considerados como

¹⁴ Não temos conhecimento da existência de uma língua crioula sem substrato africano que possua ideofones.

¹⁵ Línguas como o guineense (IMBATENE, 2019), o kreyòl (PROU, 2000; NUNES; AGOSTINHO, 2020; NUNES, 2021), o lung'le (AGOSTINHO, 2015) e o santome (ARAUJO, 2009; COSTA, 2017) são exemplos de línguas crioulas com descrições de ideofones.

¹⁶ Empregamos o termo superestrato aqui porque existem línguas crioulas que são lexicadas por línguas bantu, como o Lingala e o Kituba-kikongo. Logo, os ideofones não são esperados como étimos de superestratos europeus.

¹⁷ As transcrições ortográficas dos ideofones haitianos foram mantidas como nos originais.

ideofones nas fontes mencionadas, sendo 79 dados extraídos de Prou (2000) e 2 dados extraídos de Champion *et al.* (2015). Nesse sentido, o corpus foi submetido a um processo de reanálise e reclassificação para que uma palavra fosse considerada um ideofone no kreyòl.

Em outras línguas, como o santome, os critérios para se identificar os ideofones são claros, como, por exemplo, a manifestação junto de um elemento de colocação e o significado de ‘muito’ ou ‘completamente’ (ARAUJO, 2009; COSTA, 2017); no kreyòl essa delimitação apresentava uma lacuna. Consequentemente, estabelecemos três critérios para uma palavra ser considerada um ideofone no kreyòl (cf. NUNES; AGOSTINHO, 2020; NUNES, 2021):

- (1) apresentar conteúdo/traço onomatopaico;
- (2) sofrer reduplicação (morfo)fonológica;
- (3) não possuir somente conteúdo nominal.

Quanto ao estabelecimento e à escolha dos critérios, salientamos que não poderíamos aplicar somente um único critério porque o item ideofônico analisado poderia corresponder a qualquer classe de palavra. Se aplicássemos somente o critério (2) – sofrer reduplicação (morfo)fonológica, o ideofone poderia ser enquadrado na classe dos adjetivos, posto que no kreyòl existem itens reduplicados para expressar intensificação e ênfase (cf. nota 31). Além disso, destacamos que nem toda reduplicação implica necessariamente um ideofone, esse processo (morfo)fonológico pode ser utilizado em outras classes de palavras (cf. HYMAN, 2003; HASPELMATH; SIMS, 2010; KOUWENBERG; LACHARITÉ, 2011 para essa discussão), ainda mais quando se considera a reduplicação fonológica (falsa). Se aplicássemos o critério (3) – não possuir somente conteúdo nominal, novamente, os ideofones poderiam ser enquadrados em outra classe, como os verbos, que são palavras sem conteúdo nominal. Igualmente, não poderíamos aplicar os três critérios porque nossas análises sintáticas, morfofonológicas e semânticas, bem como a presença de formas não reduplicadas no corpus, motivaram nossas conclusões de que alguns itens poderiam ser considerados como ideofones e não apresentar reduplicação¹⁸.

Evidenciamos que refletir sobre a questão da reduplicação foi importante para o estabelecimento dos critérios, posto que apresentar a estrutura reduplicada não é suficiente para distinguir os ideofones do restante do léxico da língua. Portanto, os outros dois critérios foram assumidos como uma forma de identificar quais traços, além da reduplicação, são encontrados no corpus e fazem de uma palavra um ideofone. Mantivemos a reduplicação como critério por ser um traço saliente no corpus e na própria estrutura dos ideofones em outras línguas (BARTENS, 2000 para os crioulos atlânticos no geral; ARAUJO, 2009 e COSTA, 2017 para o santome; DINGEMANSE, 2011 para o siwu; AGOSTINHO, 2015 para o lung’Ie; NHAMPOCA, 2018 para o changana), mas notabilizamos que este critério deve ser pensado em conjunto com os demais e não isoladamente.

Após a reanálise o corpus passou a contar com 66 dados, de modo que 15 dados foram considerados ideofones falsos, uma vez que não preenchiam ao menos 2 critérios estabelecidos. O artigo já parte do processo de reanálise que consta em Nunes (2021), fazendo uso de 66 dados apenas¹⁹. Assim sendo, esses 66 dados foram utilizados como escopo para a análise das três vertentes estruturais – sintática, morfofonológica e

¹⁸ Em Nunes (2021) consta a discussão completa sobre o processo de reanálise e reclassificação de todo o corpus.

¹⁹ No anexo os dados utilizados durante a análise serão disponibilizados na íntegra.

semântica. A organização dos dados se deu, primeiramente, através da construção de planilhas no Excel e posteriormente, mediante a testagem dos dados no *software Dekereke*²⁰ (CASALI, 2020) para a identificação de características fonético-fonológicas destinadas ao tratamento das propriedades segmentais e suprasegmentais dos ideofones haitianos.

Todas as discussões e a transcrição fonética advêm da forma lexical dos ideofones. Um ponto que precisa ser destacado é que a transcrição fonética inserida no *Dekereke* (CASALI, 2020) foi realizada através de uma interpretação nossa da transcrição ortográfica de Prou (2000) e de Champion *et al.* (2015), que não apresentam transcrições fonéticas. Foram gerados através do *Dekereke* (CASALI, 2020) os inventários vocálico e consonantal dos ideofones haitianos e a estrutura silábica. O programa oferece dados de quantas vezes cada padrão silábico apareceu no corpus, oportunizando o cálculo da frequência de cada sequência silábica.

Enfatizamos que a análise desta pesquisa seguiu uma metodologia ora qualitativa e ora quantitativa. Abordamos qualitativamente os dados, estabelecendo relações com outras línguas (lung'Ie, santome, siwu etc.) e adentrando nas próprias possibilidades de associações que o corpus apresenta em relação ao significado, classificação, comportamento sintático, entre outros aspectos. Simultaneamente, trabalhamos quantitativamente com os dados, uma vez que foram geradas tabelas com valores percentuais de determinadas características, por exemplo, a ocorrência dos segmentos, dos padrões silábicos e dos campos semânticos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente análise se volta à descrição das características gerais atestadas no corpus de ideofones haitianos (66 dados após a reanálise). Assim sendo, a análise se estrutura em três momentos. Inicialmente apresentamos as propriedades sintáticas dos ideofones haitianos, voltadas ao tipo de frase em que ocorrem e à posição sintática que ocupam. Adiante, indicamos as propriedades morfofonológicas dos dados, adentrando em questões de estrutura morfofonológica, tipos de reduplicação sofrida, além das propriedades segmentais e suprasegmentais. No último momento expomos o agrupamento dos dados em macrocategorias semânticas de acordo com os significados e sentidos encontrados.

4.1 Características sintáticas dos ideofones haitianos

Ressaltamos que não há características sintáticas exclusivas ocorrendo nos ideofones do kreyòl, como é o caso dos ideofones no santome e lung'Ie, que se manifestam obrigatoriamente com elementos de colocação exclusivos (cf. ARAUJO, 2009; COSTA, 2017; AGOSTINHO, 2015) e possuem usos específicos, conforme os ideofones de cores, que só podem ser utilizados em um contexto: o ideofone de cor azul só funciona com azul, não pode ser utilizado com o vermelho. No kreyòl esse tipo de restritividade não ocorre e os ideofones funcionam isoladamente, não precisam coocorrer com modificadores. A seguir são dispostos exemplos para ilustrar esse tipo de manifestação independente:

²⁰ O software *Dekereke* (CASALI, 2020) tem por finalidade rodar dados para o reconhecimento de traços fonológicos e fonotáticos, sendo possível gerar, de forma automática, características de um conjunto de dados, tais como: vogais, consoantes, sílaba, tom, entre outras.

- (1) Chwal-la *pligidip-pligidip*.
 Horse the [IDEOPHONE]
 The horse *clip-clops*.
 O cavalo *clip-clops*.²¹
 (PROU, 2000, p.110, ex. – 9x)
- (2) M tande yon *pligidip-pligidip* nan lakou-a.
 I hear a [IDEOPHONE] in yard the
 I hear (a) *clip-clopping* in the yard.
 Eu ouço um *clip-clopping* no quintal.
 (PROU, 2000, p.110, ex. – 9u)

Nota-se que no primeiro exemplo temos um VP que se desdobra em um DP + IDEOFONE, funcionando como o verbo da sentença; já no segundo exemplo o VP se desdobra em DP + V + IDEO, ocupando a posição de objeto direto do verbo. Em ambos os exemplos os ideofones qualificam ou modificam os elementos anteriores do sintagma de forma arbitrária.

Ademais, sobre os ideofones no geral, é possível que ocorram em diferentes tipos de sentenças – declarativas, negativas, interrogativas, focalizadas, imperativas etc. (MOSHI, 1993; AMEKA, 1999; COSTA, 2017). No kreyòl, em função da escassez de dados em sentenças, foram analisados ideofones apenas em declarativas²². A ocorrência em declarativas e em posição sintática medial (3) ou final (4) é atestada com o ideofone *wounou-wounou*:

- (3) Li pale *wounou-wounou* ak pwofesè-a.
 3sg speak [IDEOPHONE] with teacher the
 He mumbles to the professor.
 Ele murmura para o professor.
 (PROU, 2000, p.110, ex. – 9q)
- (4) M tande yon *wounou-wounou*.
 I hear a [IDEOPHONE]
 I hear a murmuring.
 Eu ouço um murmúrio.
 (PROU, 2000, p.110, ex. – 9p)

Na literatura também consta que os ideofones podem ou não ser inseridos na sentença por algum elemento (AMEKA, 1999). No kreyòl os ideofones podem ser introduzidos ou não pelo verbo auxiliar *fè*, cujo significado é ‘fazer’. Esse não é um recurso exclusivo, sendo identificado de maneira semelhante em outras línguas, como o zulu ([zul]; Bantoide; África do Sul), em que os ideofones são introduzidos pela raiz verbal *thi* (MSIMANG; POULOS, 1999). Prou (2000) adiantou que o uso do auxiliar *fè* é opcional no kreyòl, de modo que praticamente todos os dados²³ ocorreram com e sem o auxiliar. Exemplificamos esse fenômeno com o ideofone *plòkòtòp* em (5) e (6):

²¹ *Clip-clop* e *clop-clop* seriam equivalentes a *pocotó* em português. No entanto, decidimos manter a tradução em inglês, uma vez que não é comum o uso dessa palavra como verbo em português.

²² É bastante plausível defender que os ideofones haitianos também se manifestam em outros tipos de sentenças, como no ewe (AMEKA, 1999), que ocorrem em imperativas, negativas e interrogativas e no santome (COSTA, 2017), que ocorrem em interrogativas, negativas e de foco; mas o corpus analisado não permitiu que este aspecto fosse mapeado.

²³ No corpus apenas 11 ideofones foram atestados com exemplos em sentenças e com glosa. Dentre os ideofones com exemplos, *beng*, *beng-beng*, *bip*, *chwichwi-chwichwi*, *pligidip-pligidip*, *plòkòtòp*, *ra*, *yan* e *yan-yan* foram introduzidos pelo auxiliar *fè*. Mas *chwichwi-chwichwi*, *yan* e *yan-yan* ocorrem apenas com o auxiliar *fè*.

(5) Chwal-la *fè plòkòtòp*.
Horse the make [IDEOPHONE]
The horse goes *clop-clop*.
O cavalo faz *clop-clop*.
(PROU, 2000, p.110, ex. – 9y)

(6) Chwal-la *plòkòtòp*.
Horse the [IDEOPHONE]
The horse *clop-clops*.
O cavalo *clop-clops*.
(PROU, 2000, p.111, ex. – 9z)

O uso do auxiliar *fè* na sentença altera o sentido e a função que o ideofone passa a exercer. Como *fè* tem significado de ‘fazer’, na maioria das sentenças em que o auxiliar está preposto ao ideofone, o ideofone passará a exercer função de complemento verbal, comportando-se como um substantivo, ou de adjunto, podendo estar na posição de um advérbio, por exemplo. Isso indica que o verbo auxiliar *fè* faz com que um mesmo ideofone possa se comportar de duas maneiras diferentes: 1) o ideofone tem significado de verbo, como seria o caso de: “O gato fez miau”, que pode ser identificado no exemplo (5); e 2) o ideofone tem função de verbo, como em “O gato miou”, em que, de fato, temos um verbo, conforme o exemplo (6).

Identificamos que os traços sintáticos dos ideofones ora se assemelharam mais aos fenômenos que ocorrem em outras línguas crioulas, como a manifestação em posição sintática medial ou final; e ora os ideofones haitianos estiveram mais próximos às línguas africanas, como o uso de uma partícula verbal introdutória, assim como encontramos no zulu.

4.2 Características morfofonológicas dos ideofones haitianos

O formato dos ideofones no kreyòl se restringe a formas simples e reduplicadas. Partimos de uma análise morfofonológica porque entendemos a reduplicação como o principal fenômeno atuante na estrutura dos ideofones haitianos; e como um fenômeno que se manifesta em dois tipos de vertentes: a fonológica (falsa) e a (morfo)fonológica (verdadeira). Sendo assim, no primeiro momento explanamos a estrutura morfofonológica constatada nos dados, em seguida discutimos os tipos de reduplicações sofridas pelos ideofones do kreyòl e no terceiro momento exploramos as propriedades segmentais e suprasegmentais dos dados.

4.2.1 Estrutura morfofonológica

Além da identificação de formatos simples e reduplicados, foi constatado no corpus que os ideofones haitianos se dividem entre: monossilábicos (*bip, krak, pèch, woy, yan*), dissilábicos (*poupou*), trissilábicos (*plòkòtòp*), quadrissilábicos (*chwichwi-chwichwi*) e com 6 sílabas (*pligidip-pligidip*), iniciados tanto por glides quanto por consoantes. Essas estruturas também sofrem processos (morfo)fonológicos de: reduplicação de monossílabos – *beng-beng* [bɛŋ.'bɛŋ]; triplicação de monossílabos – *poup-poup-poup* [pup.pup.'pup]; reduplicação de dissílabo – *wounou-wounou* [wu.nu.wu.'nu]; reduplicação de trissílabo – *pligidip-pligidip* [pli.zi.dip.pli.zi.'dip]; reduplicação de uma sílaba – *rablaba* [ʔa.bla.'bla]; triplicação de uma sílaba –

glòtglòtglòt [glɔt.gɔt.'glɔt]; triplicação de vogal – *plòkòtòp*²⁴ [plɔ.kɔ.'tɔp]; e reduplicação com mudança vocálica – *ging gong* [ziŋ.'goŋ]²⁵.

Complementando, apresentamos os formatos morfofonológicos encontrados para os ideofones no kreyòl. Ao todo foram identificados 11 padrões, sendo 9 para as formas reduplicadas e 2 para as formas simples, exemplificados na Tabela 1:

Tabela 1 Estrutura morfofonológica dos ideofones haitianos

		FORMATO ²⁶	QUANTIDADE	%	EXEMPLOS
REDUPLICADOS ²⁷	1	A.A	26	72%	<i>pich-pich, taptap, tenten</i>
	2	A.A.A	3	8%	<i>glòtglòtglòt, bow-bow-bow</i>
	3	A.A.A.A	1	3%	<i>chwichwi-chwichwi</i>
	4	A.A.B.B	1	3%	<i>tatalolo</i>
	5	A.B	1	3%	<i>ging gong</i> ²⁸
	6	A.B.A.A	1	3%	<i>kwelekwewe</i>
	7	A.B.A.B	1	3%	<i>wounou-wounou</i>
	8	A.B.B	1	3%	<i>rablaba</i>
	9	A.B.C.A.B.C	1	3%	<i>pligidip-pligidip</i>
SIMPLES	10	A	26	90%	<i>beng, bip, krak, pim, ra, tèk, van</i>
	11	A.B.C	3	10%	<i>pataflow, pataswèl, plòkòtòp</i>
		TOTAL	65²⁹	100%	

Fonte: Nunes (2021, p. 173).

Para os ideofones simples, o padrão que mais se destaca é o A (90%), em que temos uma única sílaba. Já para os ideofones reduplicados, o padrão em destaque é o A.A (72%), em que se reduplica a base ou sílaba. Além disso, a maioria dos ideofones reduplicados que se enquadram no padrão A.A sofrem a reduplicação de um monossílabo, como em *chwi-chwi, tchaktchak, top-top* etc. Quando se observa o padrão A.A.B.B – *tatalolo*, este não é um tipo de reduplicação comum, o esperado seria ‘talotalo’, para termos reduplicação de CV¹.CV².CV¹.CV², mas não foi identificada uma motivação fonológica. Outro padrão relevante é o A.B.A.A – *kwelekwewe*, único dado em que

²⁴ Apesar deste ideofone não apresentar a estrutura reduplicada, conforme os demais exemplos dispostos, o mantivemos neste tópico de discussão porque é possível identificar, através de sua estrutura, uma tendência, encontrada no corpus de repetição da mesma vogal. Esse processo morfofonológico também é atestado em dados de reduplicação parcial, como em *rablaba*, em que a vogal [a] é repetida, e em *kwelekwewe*, em que se repete a vogal [e]; e em dados de reduplicação total, como em *pligidip-pligidip*, em que encontramos a repetição da vogal [i]. No lung’le esse processo pode ser constatado na estrutura dos ideofones, mediante os exemplos: *kyensê bôrôrô* ‘esquecer completamente’ para os casos de reduplicação parcial e *limpu penepene* ‘muito limpo’ para os casos de reduplicação total (AGOSTINHO; ARAUJO, 2021, p. 135).

²⁵ Este é o único exemplo do corpus em que há reduplicação da mesma base com mudança vocálica.

²⁶ As letras correspondem ao número de sílabas na estrutura e letras diferentes representam sílabas diferentes.

²⁷ Para os reduplicados estão sendo considerados os ideofones reduplicados fonologicamente e os ideofones reduplicados morfologicamente, não foi realizada a separação dos dados.

²⁸ Nota-se que esse dado foi enquadrado no padrão A.B, mas que há apenas a troca da vogal alta [i] para a vogal média [o] na segunda sílaba. Portanto, esse dado poderia ser analisado como um padrão A.A com mudança vocálica posterior, sendo a única ocorrência do corpus.

²⁹ O dado *vip-pip* foi desconsiderado para a análise dos formatos morfológicos dos ideofones haitianos, uma vez que foi analisado como um caso de composição.

ocorre a reduplicação parcial de sílaba inicial. Em siwu³⁰ ([akp]; Kwa; Gana) (DINGEMANSE, 2011) e no santome (ARAUJO, 2009; COSTA, 2017), não foram encontrados padrões similares ao *kwelekwekwe*.

4.2.2 Tipos de reduplicação

Apesar de não ser uma característica exclusiva ou obrigatória dos ideofones, a reduplicação é um dos traços mais expressivos. Os ideofones haitianos reduplicados se dividem em: reduplicados com forma básica (reduplicados morfológicamente) e reduplicados sem forma básica (reduplicados fonologicamente), conforme segue:

Quadro 1 Dados reduplicados morfológicamente e fonologicamente

NATUREZA DA REDUPLICAÇÃO	EXEMPLOS
<i>Reduplicação (morfo)fonológica (verdadeira)</i>	beng → beng-beng floup → floup-floup pich → pich-pich woy → woywoy yan → yan-yan
<i>Reduplicação fonológica (falsa)</i>	chwichwi-chwichwi glòtglòtglòt mwit-mwit poup-poup-poup tomntomn yenyen

Fonte: Nunes (2021, p. 171).

Quanto aos tipos de reduplicação que ocorrem nos ideofones haitianos, foi possível encontrar dois fenômenos que se contrastam: 1) *reduplicação total versus reduplicação parcial*; e 2) *reduplicação fonológica versus reduplicação morfológica*. Sobre a primeira oposição, a reduplicação total consiste na cópia integral da base do ideofone, como, por exemplo: *poup-poup-poup*; enquanto a reduplicação parcial envolve a cópia de alguns elementos da base somente, como ocorre em *rablaba* e *kwelekwekwe*. Por outro lado, a distinção entre reduplicação morfológica e reduplicação fonológica se associa à possibilidade de a reduplicação ser verdadeira ou falsa, ocorrendo ou não a repetição de um morfema. Para que ocorra uma reduplicação verdadeira é preciso que a base exista sozinha na língua, com um significado próprio (INKELAS; ZOLL, 2009; FREITAS; BANDEIRA, 2016). Nesse sentido, a *reduplicação morfológica* repete um morfema e pode gerar uma nova forma com carga semântica diferente da forma não reduplicada. O ideofone *yan*, sem reduplicação, significa ‘piscar rápido uma vez’, e quando reduplicado, torna-se *yan-yan*, simbolizando ‘piscar rápido ao menos duas vezes’, indicando mudança de significado da forma básica para a forma reduplicada. Já a *reduplicação fonológica* ocorre quando há apenas reduplicação de conteúdo fônico da base para o reduplicante, sem alterações de significado e da morfologia. No kreyòl, o ideofone *voumvoum* representa um exemplo desse fenômeno, já que “*voum*” não existe como forma básica independente, não há uma base com significado próprio sendo reduplicada.

Seguindo a tabulação de Nunes (2021), atestamos que a maioria dos ideofones haitianos sofrem reduplicação fonológica (falsa), posto que não apresentam a forma

³⁰ Utilizamos a língua siwu como fonte de comparação para a ocorrência de ideofones dada a descrição existente para esta classe provida pelo trabalho de Dingemanse (2011). Não temos conhecimento de uma relação direta entre o siwu e o kreyòl.

básica. Temos os seguintes números para essa tipologia: 28 dados de reduplicação fonológica (78%) e 8 dados de reduplicação (morfo)fonológica (22%). Em relação à segunda tipologia, o corpus apresenta 2 dados (5%) de reduplicação parcial e 34 dados (95%) de reduplicação total.

Identificamos que todos os casos de reduplicação parcial apresentam reduplicação fonológica³¹, uma vez que não encontramos estruturas como “*rablabla-rablabla*” no kreyòl; enquanto os dados de reduplicação total se dividem entre reduplicação morfológica e fonológica. Os casos de reduplicação total, em sua maioria, são ocorrências de reduplicação de um monossílabo, como em *toptop*, *bip-bip*, *beng-beng*, *yan-yan*, entre outros. Para os casos de reduplicação parcial, identificamos uma terceira tipologia: existe um dado de reduplicação parcial de sílaba final, o que é esperado (CHILDS, 1994b), representado pela estrutura *rablabla*; e um dado de reduplicação parcial de sílaba inicial, grafado como *kwelekwewe*.

4.2.3 Propriedades segmentais e suprasegmentais

É esperado que os ideofones extrapolem as regras fonológicas estabelecidas na língua, dispondo segmentos ou sequências silábicas não previstas³² (CHILDS, 1994b; NEWMAN, 1999; AGOSTINHO, 2015). Seguindo as descrições fonético-fonológicas de Hall Jr. (1953), que prevê 26 fonemas para o kreyòl, sendo 7 vogais, 2 glides e 17 consoantes, e Fattier (2013), em que constam 29 fonemas para o kreyòl, sendo 10 vogais, distribuídas em vogais orais (7) e nasais (3), 16 consoantes e 3 glides; foi constatado que no kreyòl os ideofones seguem a estrutura prevista na língua, apresentando segmentos e estrutura silábica que não infringem as regras disponíveis, sendo produtivos na língua³³. Através da testagem do corpus no *Dekereke* (CASALI, 2020), identificamos os seguintes inventários vocálico e consonantal para os ideofones haitianos:

³¹ Há uma tendência no kreyòl de a reduplicação verdadeira (morfológica) ser sempre total. Encontramos em Hall Jr. (1953, p. 43) itens reduplicados com função de expressar ênfase ou intensificação no kreyòl, como em: *dous dous* ‘muito doce’, *li vasê vasê* ‘ele avançou muito’ e *yô bèl bèl fi* ‘uma filha muito bonita’. Logo, é possível que a motivação para os dados de reduplicação parcial serem sempre reduplicações fonológicas por um ordenamento interno da língua, como se dá nos casos de reduplicação total. Todavia, salientamos que há na literatura exemplos de reduplicação parcial e morfológica, como apresentado por Hyman (2003, p. 9) em dados da língua nigero-congolesa Nupe: /gi/ ‘comer’ → *gi-gi* ‘comendo’, /ge/ ‘seja bom’ → *gi-ge* ‘bondade’ e /gò/ ‘receber’ → *gu-gò* ‘recebendo’, em que a reduplicação é parcial porque ocorre a cópia de CV da base, mas a vogal do reduplicante deve ser [+alta].

³² Chapouto e Pereira (2019, p. 126-127) indicam que na estrutura silábica do guineense os segmentos /p/, /t/, /k/ e /f/ só ocorrem em posição de coda em palavras monossílabas que são ‘adjuntos de intensidade’. Conforme os exemplos *fit* ‘ação com velocidade’ e *tcif* ‘lento, silencioso’, reiteramos que, possivelmente, esses dados são ideofones que manifestam uma regra fonológica incomum na língua.

³³ Salientamos que os ideofones haitianos apresentam estruturas padrões e com produtividade, não foram encontradas ocorrências raras, como se atesta no *lung’le*, em que os ideofones infringem as regras fonológicas e fonotáticas da língua. Por exemplo, a sequência de uma vogal nasal antecedendo um glide só se realiza em *lung’le* no ideofone [ukúru kěj̥kěj̥] ‘muito escuro’; bem como dois elementos não podem ocorrer na posição de coda, não sendo possível encontrar sílabas fonológicas (C)VGC ou (C)VGN, de modo que o ideofone /kajNkajN/ representa o único caso em que a regra é excedida (AGOSTINHO, 2015, p. 69-75, adaptado).

Quadro 2 Vogais orais e nasais presentes nos ideofones haitianos

	Anterior não-arredondada		Central	Posterior arredondada	
Alta	i	ĩ		u	ũ
Média-alta	e	ẽ		o	õ
Média-baixa	ɛ			ɔ	õ
Baixa			a	ã	

Fonte: Nunes (2021, p. 189, baseado em HALL JR., 1953 e FATTIER, 2013).

De maneira geral, a vogal alta [i] e a vogal central [a] têm a maior recorrência no grupo das vogais orais; e nas vogais nasais a vogal central nasal [ã] também tem maior índice nos dados, seguida pela vogal nasal [ẽ]. A vogal oral que apresenta menor frequência é a anterior média-alta [e]; já nas vogais nasais, as vogais menos recorrentes são a posterior média-baixa [õ] e a posterior média-alta [õ], ocorrendo, respectivamente, nos ideofones *tonmtonm* e *ging gong*. Pode-se dizer que os ideofones apresentam vogais nasais que são consideradas alofones (FATTIER, 2013), não sendo recorrentes na língua, tais como: [ĩ], [ũ] e [õ]. Na Tabela 2 é possível observar a frequência relativa das vogais orais (7) e nasais (6) no corpus de ideofones haitianos:

Tabela 2 Ocorrência de vogais orais e nasais nos ideofones haitianos

Vogal	Quantidade	%	Exemplos
[i]	25	25%	['pi], ['vip]
[a]	24	24%	[kla.'kla], ['tak]
[u]	20	20%	['flup] ['pluf]
[o]	17	17%	[lo.'lo]
[ɔ]	6	6%	[glɔt.glɔt.'glɔt]
[ɛ]	5	5%	['pɛf], ['tɛk]
[e]	4	4%	[kwe.le.kwe.'kwe]
TOTAL	101	100%	
Vogal	Quantidade	%	Exemplos
[ã]	8	33%	[bãŋ.'bãŋ], ['jãŋ]
[ẽ]	7	30%	['bẽŋ], [jẽŋ.'jẽŋ]
[ũ]	4	17%	[vũm.'vũm]
[ĩ]	2	8%	['pĩm]
[õ]	2	8%	[tõm.'tõm]
[õ]	1	4%	[zĩŋ.'gõŋ]
TOTAL	24	100%	

Fonte: Nunes (2021, p. 190).

Já o inventário fonético consonantal identificado para os ideofones haitianos é composto por 17 consoantes, sendo elas:

Quadro 3 Inventário de consoantes dos ideofones haitianos

		Bilabial	Labio-dental	Alveolar	Pós-alveolar	Palatal	Velar	Labio-velar
plosiva	<i>surda</i>	p		t	tʃ		k	
	<i>sonora</i>	b		d			g	
nasal	<i>surda</i>							
	<i>sonora</i>	m		n			ŋ	
fricativa	<i>surda</i>		f	s	ʃ			
	<i>sonora</i>		v		ʒ		ʎ	
líquida	<i>surda</i>							
	<i>sonora</i>			l				
aproximante	<i>surda</i>							
	<i>sonora</i>					j		w

Fonte: Nunes (2021, p. 191, baseado em HALL JR., 1953 e FATTIER, 2013).

Comparando os segmentos do quadro consonantal de Fattier (2013), percebe-se algumas questões: no inventário consonantal geral há ocorrência da alveolar sonora /z/, enquanto nos ideofones haitianos esse segmento não se realiza; por outro lado, em Fattier (2013) os fones [ŋ] e [tʃ] ocorrem como alofones, e se realizam nos ideofones haitianos. São exemplos da ocorrência desses segmentos os ideofones *bang-bang* [bãŋ.'bãŋ] e *tchaktchak* [tʃak.'tʃak], respectivamente. Todavia, a nasal [ŋ] pode ser uma realização comum diante dos segmentos /g/ e /k/, não sendo um alofone exclusivo dos ideofones. O estatuto fonológico de [tʃ] ainda não pode ser determinado pela escassez de pares mínimos (FATTIER, 2013). Como ambos os alofones estão representados em Fattier (2013), nenhum é exclusivo dos ideofones a ponto de configurarem como segmentos que extrapolam o inventário fonético da língua. Ser um alofone não garante exclusividade, é apenas uma realização menos comum de um fonema.

Em termos de frequência, os ideofones haitianos se destacam pela ocorrência de consoantes bilabiais [p], líquidas [l], alveolares [t] e a glide [w]. As consoantes com menor realização são: fricativa alveolar [s], plosiva alveolar [d] e a fricativa pós-alveolar [ʒ]. De maneira geral, as consoantes que se realizam nos ideofones haitianos obedecem ao inventário fonêmico da língua, não existindo nenhum fonema que extrapole o inventário já existente³⁴.

No que concerne à investigação das propriedades suprasegmentais, Fattier (2013) e Hall Jr. (1953) propõem modelos de estrutura silábica para o kreyòl. No primeiro caso, encontramos os seguintes padrões silábicos: V, CV, CVC, VC, VCC, CCV, CCVC, CVCC (FATTIER, 2013). Para Hall Jr. (1953) a estrutura silábica do kreyòl oferece os seguintes padrões: V, CV, CCV, VC, CVC, CCVC, CCCVC, CVCC. Há diferenças entre os autores, de modo que as sequências VCC e CCCVC não ocorrem em ambos. Na abordagem adotada nesse estudo, os glides (G) são especificados na sílaba. A seguir serão demonstrados os 12 padrões silábicos encontrados para os ideofones haitianos:

³⁴ Agradecemos a sugestão do parecerista anônimo para investigarmos, através do inventário da língua, se há, comparativamente, diferenças ao nível da posição e da frequência dos fonemas nos ideofones e no restante do léxico do kreyòl. Essa é uma motivação de análise futura, a qual foge do escopo deste trabalho.

Tabela 3 Frequência dos padrões silábicos nos ideofones haitianos

Padrão	Quantidade	%	Exemplos
1. CVC	49	39%	<i>pligidip-pligidip</i> [CCV.CV.CVC]
2. CV	26	21%	<i>rablaba</i> [CV.CCV.CCV]
3. CCVC	12	10%	<i>krak</i> [CCVC]
4. CGV	10	8%	<i>tchwè</i> [CGV]
5. CCV	7	6%	<i>plòkòtòp</i> [CCV.CV.CVC]
6. CGVC	6	5%	<i>pataswèl</i> [CV.CV.CGVC]
7. GVC	5	4%	<i>yenyen</i> [GVC.GVC]
8. CVG	3	2%	<i>bow-bow-bow</i> [CVG.CVG.CVG]
9. GV	2	2%	<i>wounou-wounou</i> [GV.CV.GV.CV]
10. GVG	3	2%	<i>woy</i> [GVG]
11. CCVG	1	1%	<i>pataflow</i> [CV.CV.CCVG]
12. CVCC	1	1%	<i>tonmtonm</i> [CVCC.CVCC]
TOTAL	125	100%	

Fonte: Nunes (2021, p. 195, baseado em HALL JR., 1953 e FATTIER, 2013).

Quanto às ocorrências, os dados somam 125 sílabas porque um único ideofone pode apresentar mais de um padrão silábico em sua estrutura. Voltando-se à frequência dos padrões, os dois que mais se destacam são CVC (39%) e CV (21%)³⁵. A recorrência do padrão CVC é esperada, posto que o corpus possui muitos monossílabos e reduplicação de monossílabos, e a maioria atende a esse formato silábico, como é o caso de *beng-beng*, *bip*, *pach*, *pan*, *pèk*, entre outros. O outro padrão recorrente, CV, é esperado, tendo em vista que essa é a estrutura mais comum para a maioria das línguas. Reconhecemos, portanto, que os ideofones são itens lexicais que seguem a estrutura silábica existente na língua.

4.3 Características semânticas dos ideofones haitianos

Os ideofones apresentam significados icônicos e singulares, ligados intrinsecamente ao contexto de uso em que ocorrem. Nessa perspectiva, os ideofones haitianos fornecem abertura para serem classificados dentro de macrocategorias semânticas (cf. KLAMER, 1999; KILLIAN-HATZ, 1999; BARTENS, 2000 para essa discussão em outras línguas), também conhecidas como campos semânticos. Isso indica que os dados podem ser enquadrados dentro de um campo de significado comum, por exemplo: sons, sabores, odores, linguagem etc. Esse tipo de fenômeno já foi reconhecido em outros estudos, inclusive, no trabalho de Costa (2017), que listou 11 macrocategorias semânticas para os ideofones no santome.

³⁵ O padrão CV é sempre o mais comum no vocabulário normal, revelando que os ideofones apresentam recorrência de uma sequência silábica que é esperada nas demais palavras do léxico (FATTIER, 2013).

Tendo como ponto de partida esse cenário, propomos para os ideofones haitianos 12 macrocategorias semânticas específicas em relação aos significados desses itens lexicais. Alguns dados apresentam mais de um significado e se enquadram em mais de uma macrocategoria semântica. Abaixo será demonstrado o agrupamento proposto, sendo disposta a categoria, os ideofones, seus respectivos significados e a porcentagem de ocorrência, conforme segue:

Tabela 4 Macrocategorias semânticas para os ideofones no kreyòl

MACROCATEGORIA SEMÂNTICA		EXEMPLOS
AÇÕES (30%)	<i>Ações voluntárias</i>	<i>bang-bang</i> ‘batendo repetidamente’, <i>bow-bow-bow</i> ‘atirar várias vezes’
	<i>Ações involuntárias</i>	<i>mwit-mwit</i> ‘piscar os olhos’, <i>woy</i> ‘uma exclamação de surpresa’
SONS (26%)		<i>krak</i> ‘um som de estalo ou algo quebrando’, <i>toptop</i> ‘o som de passos rápidos’, <i>voumvoum</i> ‘o som de um carro sendo ligado’
MOVIMENTOS (17%)		<i>chwap-chwap</i> ‘um corte rápido’, <i>floup-floup</i> ‘algo indo e voltando, não preso com firmeza’, <i>vip</i> ‘movimentos bruscos e inesperados’
ESTADO (7%)		<i>ra</i> ‘correr desconfiado’, <i>tchaktchak</i> ‘uma mistura confusa’
EVENTO (7%)		<i>rara</i> ‘uma dança de procissão realizada na Sexta-Feira Santa’, <i>tenten</i> ‘tumulto, confusão, escândalo’
OBJETOS (3%)		<i>kla kla</i> ‘uma lanterna ligando e desligando’, <i>rara</i> ‘um chocalho’
QUALIDADE (3%)		<i>taptap</i> ‘um caminhão velho, um tipo de caminhão pequeno’
ANIMAL (2%)		<i>vounvoun</i> ‘um tipo de besouro grande’
NATUREZA (2%)		<i>tak</i> ‘uma pequena quantidade de gota de água’, <i>yenyen</i> ‘chuva que vem e para (não pode ser prevista)’
APARÊNCIA (1%)		<i>pich-pich</i> ‘olhos sem cílios, olhos avermelhados (com muco)’
LINGUAGEM (1%)		<i>rablaba</i> ‘falar bobagem (coisas sem sentido)’
SABORES (1%)		<i>tchwè</i> ‘gordura na panela quente’

Fonte: Nunes (2021, p. 199-202, adaptado).

Pode-se afirmar que é esperada a ocorrência das categorias *ações* e *sons* em maior destaque, posto que um dos critérios assumidos para uma palavra ser considerada um ideofone no kreyòl é o seu comportamento onomatopaico. Outro fato é que em muitas línguas os ideofones se comportam como os advérbios e os verbos, como no changana ([tso]; Tswa-Rhonga; Moçambique) (cf. NHAMPOCA, 2018), sendo propício que apresentem significados de ações e/ou movimentos. Em tom comparativo, pode-se afirmar que os ideofones de cores, por exemplo, são muito comuns no santome e no lung’Ie³⁶; e no kreyòl não há dados para esta categoria. Por outro lado, os ideofones de sons que são comuns e expressivos no kreyòl não ocorrem tanto no santome e no lung’Ie. Portanto, a questão dos campos semânticos se manifesta como mais uma característica variável na classe dos ideofones.

³⁶ São exemplos de ideofones de cores no santome: zulu *tatata* ‘azulíssimo’, pletu *lululu* ‘pretíssimo’, vlêmê *bababa* ‘vermelhíssimo’, blanku *fenene* ‘branquíssimo’ (ARAUJO, 2009, p. 36, adaptado). Para o lung’Ie encontramos os seguintes exemplos: vêmê *rarara* ‘muito vermelho’, baanku *fenene* ‘muito branco’, peetu *gbin* ‘muito preto’, vêêêê *petepete* ‘muito verde’ (AGOSTINHO, 2015, p. 281; AGOSTINHO; ARAUJO, 2021, p. 136).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de descrever as propriedades estruturais dos ideofones haitianos esteve atrelada à necessidade de ampliação desta temática nos estudos linguísticos e especialmente, nos estudos sobre o kreyòl. Logo, as discussões construídas ao longo deste texto buscaram ampliar a análise da categoria dos ideofones haitianos e suas características sintáticas, morfofonológicas e semânticas.

Se o trabalho de Prou (2000) se ocupou de trazer à literatura uma discussão introdutória sobre os ideofones haitianos, apontando características preliminares sobre a categoria, e centrando-se, sobretudo, na relação entre forma básica e reduplicada; este artigo, a partir de um corpus reanalisado, demonstrou como o corpus disponível é versátil e possibilitou a construção de uma visão estrutural geral sobre os traços dessa categoria. Logo, destacamos que as principais características dos ideofones do kreyòl são: (1) para a sintaxe – tendem a ocorrer em sentenças declarativas, manifestam-se em posição sintática medial e/ou final; (2) para a morfofonologia – apresentam formatos morfofonológicos variados (A, A.A, A.B.B, A.B.C etc); sofrem reduplicação total e parcial, e reduplicação morfológica e fonológica; obedecem aos inventários vocálico e consonantal existentes no kreyòl, bem como seguem a estrutura silábica canônica (CV, CVC, CCV etc.); e (3) para a semântica – podem ser enquadrados em diferentes macrocategorias semânticas, sendo as mais expressivas: ações, sons e movimentos.

Evidenciamos que as propriedades estruturais dos ideofones haitianos podem ser utilizadas para demonstrar a complexidade do kreyòl à medida que esta classe apresenta distinções e diferentes tipologias em sua estrutura (regras e detalhamento). Ao se manifestarem com diferentes características, como: estrutura simples ou reduplicada; diferentes números de sílabas; reduplicação morfológica e fonológica; reduplicação parcial e total; ocorrência sem ou com o verbo auxiliar introdutório *fè*; posição sintática variável – medial ou final; estrutura silábica com diferentes padrões; um número significativo de segmentos e dados com mais de um significado; os ideofones haitianos implicam a necessidade de especificação de um número considerável de traços. Essa especificação pode ser resultado de um processo de transferência ampliado do substrato africano, seguido de sucessivos processos de mudança e desenvolvimento independente até que todas essas características fossem fixadas na estrutura da língua. Argumentamos, portanto, que os ideofones do kreyòl podem ser considerados indicativos de complexidade porque sua estrutura apresenta diferentes distinções e recursos para expressar um mesmo fenômeno (cf. NUNES, 2021). No santome e no lung'Ie, por exemplo, os ideofones não são inseridos nas sentenças por elementos introdutórios e sofrem somente reduplicação fonológica, o que indica que o kreyòl especifica mais traços na estrutura dos ideofones. Tendo em vista que o estágio de pidgin prevê somente a existência de características básicas na estrutura dos crioulos, se os ideofones haitianos apresentam essa estrutura diversa e variável, possivelmente, essa é resultado de um processo de complexificação (maior detalhamento e mais regras) sofrido pela língua, que passou a dispor diferentes padrões, distinções e tipologias dentro de uma mesma classe lexical.

Por conseguinte, o ambiente de surgimento das línguas crioulas, envolto pelo contato linguístico, suscitou o desenvolvimento de particularidades estruturais oriundas de diferentes línguas nos crioulos, como é o caso do kreyòl. Tendo ciência desse movimento, a categoria dos ideofones foi interpretada neste artigo como uma marca conservada das línguas africanas na estrutura do kreyòl. O encontro entre as línguas de substrato e o francês possibilitou o desenvolvimento de uma estrutura própria no kreyòl, uma língua que desempenha e dispõe a sua própria complexidade.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A. L. *Fonologia e método pedagógico do lung'le*. 2015. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. *Lung'le, lunge no: Método para aprender lung'le*. São Paulo: FFLCH/USP, 2021.
- AMEKA, F. K. Ideophones and the Nature of the Adjective Word Class in Ewe. In: VOELTZ, F. K. E.; KILIAN-HATZ, C. (eds.). *Ideophones*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 25-48.
- ANSALDO, U. Creole complexity in sociolinguistic perspective. *Language Sciences*, v. 60, p. 26-35, 2017.
- ARAUJO, G. Ideofones na língua saotomense. *PAPIA*, São Paulo, v. 19, p. 23-37, 2009.
- BAKKER, P. The absence of reduplication in pidgins. In: KOUWENBERG, S. (ed.). *Twice as meaningful: reduplication in pidgins, creoles and other contact languages*. Battlebridge, 2003. p. 37-46.
- BARTENS, A. *Ideophones and Sound Symbolism in Atlantic Creoles*. Helsinki: Academia Scientiarum Fennica, 2000.
- BICKERTON, D. Creole languages and the bioprogram. In: NEWMeyer, F. J. (ed.). *Linguistics: The Cambridge survey, vol III*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988. p. 268-284.
- CASALI, R. *Dekereke: phonology software*. 2020. Disponível em: <https://casali.canil.ca/>. Acesso em: 05 a 25 fev. 2021.
- CHAMPION, T. B. *et al.* Performative Features in Adults' Haitian Creole Narratives. *Imagination, Cognition and Personality: Consciousness in Theory, Research, and Clinical Practice*, v. 34, n. 4, p. 378-397, 2015.
- CHAPOUTO, S. M. C.; PEREIRA, I. Contributo para a descrição da estrutura silábica do guineense. *PAPIA*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 111-130, 2019.
- CHILDS, G. T. Expressiveness in contact situations: the fate of African ideophones. *Journal of Pidgin and Creole languages*, v. 9, n. 2, p. 257-282, 1994a.
- CHILDS, G. T. African Ideophones. In: HINTON, L.; NICHOLS, J.; OHALA, J. J. (eds.). *Sound Symbolism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994b. p. 178-204.
- COSTA, P. P. da. *Ideofones em Santome*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.
- DEGRAFF, M. The Ecology of Language Evolution in Latin America: A Haitian Postscript toward a Postcolonial Sequel. In: MUFWENE, S. S. (ed.). *Iberian Imperialism and Language Evolution in Latin America*. Chicago: University of Chicago Press, 2014. p. 274-327.
- DEGRAFF, M. Against Apartheid in Education and in Linguistics: The Case of Haitian Creole in Neo-Colonial Haiti. In: MACEDO, D. (ed.). *Decolonizing Foreign Language Education: The Misteaching of English and Other Colonial Languages*. Abingdon: Routledge, 2019. p. 9-32.
- DINGEMANSE, M. *The Meaning and Use of Ideophones in Siwu*. Radboud University Nijmegen, 2011.
- DOKE, C. *Bantu Linguistic Terminology*. London: Longman, 1935.
- FATTIER, D. Survey chapter: Haitian Creole. In: MICHAELIS, S. M.; MAURER, P.; HASPELMATH, M.; HUBER, M. (eds.). *The survey of pidgin and creole languages*. Volume 2: Portuguese-based, Spanish-based, and French-based Languages. Oxford: Oxford University Press, 2013. Disponível em: <https://apics-online.info/surveys/49>. Acesso em: 10 de jan a 03 de mar de 2021.
- FREITAS, S.; BANDEIRA, M. Análise morfológica dos crioulos do Golfo da Guiné e do kabuverdianu. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 242-256, 2016.
- GOOD, J. Typologizing grammatical complexities or Why creoles may be paradigmatically simple but syntagmatically average. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, v. 27, n. 1, p. 1-47, 2012.
- HALL JR, R. A. *Haitian Creole: Grammar, Texts, Vocabulary*. Menasha, Wisconsin: The American Anthropological Association, 1953.
- HASPELMATH, M.; SIMS, A. D. *Understanding Morphology*. 2nd ed. London: Hodder Education - Understanding Language Series, 2010.
- HOLM, J. *An introduction to pidgin and creoles*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HYMAN, L. African languages and phonological theory. *Glott International*, v. 7, n. 6, p. 153-163, 2003.
- IMBATENE, J. E. *A reduplicação no guineense moderno: fonologia, morfologia e sintaxe*. 2019. Monografia (Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras do Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, Bahia, 2019.
- INKELAS, S.; ZOLL, C. *Reduplication: Doubling in Morphology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- KILIAN-HATZ, C. Universality and diversity: ideophones from Baka and Kxoe. In: VOELTZ, F. K. E.; KILIAN-HATZ, C. (eds.). *Ideophones*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 155-163.

- KLAMER, M. Expressives and iconicity in the lexicon. In: VOELTZ, F. K. E.; KILIAN-HATZ, C. (eds.). *Ideophones*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 165-182.
- KOUWENBERG, S.; LACHARITÉ, D. The typology of Caribbean Creole reduplication. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, v. 26, n. 1, p. 194-218, 2011.
- KUSTERS, W. Complexity in linguistic theory, language learning and language change. In: MIESTAMO, M.; SINNEMÄKI, K.; KARLSSON, F. (eds.). *Language Complexity. Typology: Contact, Change*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 3-22.
- LEFEBVRE, C. *Creole Genesis and the Acquisition of Grammar: The Case of Haitian Creole*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- MCWHORTER, J. H. Identifying the creole prototype. Vindicating a typological class. *Language*, v. 74, n. 4, p. 788-818, 1998.
- MCWHORTER, J. H. The world's simplest grammars are creole grammars. *Linguistic Typology*, v. 5, p. 125-166, 2001.
- MCWHORTER, J. H. *Language Interrupted: signs of non-native acquisition in standard language grammars*. New York: Oxford University Press, 2007.
- MCWHORTER, J. H. Tying up Loose Ends: The Creole Prototype after all. *Diachronica*, v. 28, n. 1, p. 82-117, 2011.
- MOURA, H.; NHAMPOCA, E. A. C. Iconicidade e classes de palavras: os ideofones na língua changana. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 42, n. 75, dez. 2017.
- MOSHI, L. Ideophones in KiVunjo-Chaga. *Journal of Linguistic Anthropology*, v. 3, n. 2, p. 185-216, 1993.
- MSIMANG, C. T.; POULOS, G. The ideophone in Zulu: A re-examination of conceptual and descriptive. In: VOELTZ, F. K. E.; KILIAN-HATZ, C. (eds.). *Ideophones*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 235-250.
- MYERS-SCOTTON, C. *Contact Linguistics: Bilingual Encounters and Grammatical Outcomes*. New York: Oxford University Press, 2002.
- NEWMAN, P. Are Ideophones Really as Weird and Extra-Systematic as Linguists Make them Out to Be? In: VOELTZ, F. K. E.; KILIAN-HATZ, C. (eds.). *Ideophones*. Amsterdam: John Benjamins, 1999. p. 251-258.
- NEWMeyer, F. J. *Can One Language Be 'More Complex' Than Another?* ABRALIN: Linguistics Online. 2020 (1h07m20s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MjCMSJSHCjc>. Acesso em 10. dez. 2020.
- NHAMPOCA, E. A. C. *Identidade categorial e função dos ideofones no changana*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.
- NUNES, A. H. H.; AGOSTINHO, A. L. Repensando ideofones e reduplicação no crioulo haitiano. *Revista do GELNE*, Natal/RN, v. 22, n. 2, p. 408-427, 2020.
- NUNES, A. H. H. *Com quantos vocábulos se faz uma língua de prestígio? Os ideofones haitianos como marca enriquecedora das línguas crioulas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.
- PARKVALL, M. The simplicity of creoles in a cross-linguistic perspective. In: MIESTAMO, M.; SINNEMÄKI, K.; KARLSSON, F. (eds.). *Language Complexity. Typology: Contact, Change*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 265-285.
- PARKVALL, M.; BAKKER, P.; MCWHORTER, J. H. Creoles and sociolinguistic complexity: Response to Ansaldo. *Language Sciences*, v. 66, p. 226-233, 2018.
- PROU, M. E. Haitian Creole Ideophones: an exploratory analysis. *Journal of Haitian Studies*, University of California, Santa Barbara, v. 5/6, p. 96-112, 2000.
- SAMARIN, W. J. Perspective on African ideophones. *African Studies*, v. 24, n. 2, p. 117-121, 1965.
- SPEARS, A. K. Haitian Creole. In: DI PAOLO, M.; SPEARS, A. K. *Languages and dialects in the U.S.: Focus on Diversity and Linguistics*. New York: Routledge, 2014. p. 180-195.

ANEXO

Lista de ideofones do kreyòl utilizados na análise, extraídos de Prou (2000) e Champion *et al.* (2015)³⁷. A tradução foi realizada pelas autoras e a forma ortográfica mantida.

Ideofone	Definição	Ideofone	Definição
<i>bang-bang</i>	Um barulho alto; para um batimento excitado, de um coração surpreso; um alvoroço; um escândalo; batendo repetidamente	<i>pouf-pouf</i>	Som de comida fervendo
<i>beng</i>	Um barulho alto; um som metálico	<i>poupou</i>	Excremento; aliviando os intestinos
<i>beng-beng</i>	Bater repetidamente; fazer barulho alto; batida; escândalo; confusão	<i>poup-poup-poup</i>	O som de um pássaro voando
<i>bip</i>	Um golpe, algo caindo	<i>ra</i>	Uma ação repentina; correr desconfiado
<i>bip-bip</i>	Batimento rápido, como um coração quando está excitado	<i>rablabla</i>	Falar bobagem (coisas sem sentido)
<i>bow-bow-bow</i>	Atirar várias vezes	<i>rara</i>	Um chocalho; uma dança de procissão realizada na Sexta-Feira Santa
<i>chwap-chwap</i>	Um corte rápido	<i>tak</i>	Uma pancada; uma pequena quantidade, uma gota de água
<i>chwi-chwi</i>	Sussurrando, fofoca (sussurrar uma fofoca)	<i>tap</i>	Uma batida
<i>chwichwi-chwichwi</i>	Sussurrar/sussurrando	<i>taptap</i>	Som de batida; um caminhão velho; um tipo de caminhão pequeno
<i>chwip</i>	Um som feito para expressar desgosto, desaprovação	<i>tatalolo</i>	Uma pessoa que ganha a vida com enganação/bajulação; alguém sempre pronto para insultar as pessoas
<i>floup</i>	Um movimento rápido para a frente	<i>tchaktchak</i>	Uma mistura confusa
<i>floup-floup</i>	Algo indo e voltando, não preso com firmeza	<i>tchotcho</i>	Uma coisa/dinheiro; som de notas de dinheiro sendo contadas
<i>ging gong*</i>	Ação de tocar a campainha	<i>tchoup</i>	Um golpe/um sopro
<i>glòtglòtglòt</i>	Ruído de um líquido correndo em um tubo ou na garganta	<i>tchwè</i>	Gordura na panela quente
<i>kla kla*</i>	Uma lanterna ligando e desligando	<i>tèk</i>	Uma batida com bolinhas
<i>krak</i>	Um som de estalo ou algo quebrando	<i>tenten</i>	Barulho, tumulto, confusão; escândalo
<i>kwelekwekwe</i>	Uma ação tumultuada	<i>tonmtonm</i>	Batendo comida em um grande almofariz e pilão
<i>lolo</i>	Bajular	<i>toptop</i>	O som de passos rápidos
<i>mwit-mwit</i>	Olhos piscando/piscar os olhos	<i>van</i>	Um golpe/um sopro
<i>pach</i>	Um tapa forte	<i>vip</i>	Movimentos bruscos e inesperados
<i>pan</i>	Algo feito de repente	<i>vip-pip</i>	Queda de repente
<i>pataflow</i>	Um tapa	<i>vlan</i>	Um golpe/ um sopro
<i>pataswèl</i>	Um berro; um tapa na orelha; um tapa	<i>vloup</i>	Uma ação rápida e repentina
<i>pèch</i>	Um tapa repentino	<i>vounvoun</i>	O som de um carro sendo ligado
<i>pèk</i>	Uma pausa repentina	<i>vounvoun</i>	Um tipo/espécie de besouro grande
<i>pich</i>	O som de vazamento de ar; uma exclamação de desaprovação	<i>vouvou</i>	Um tipo/espécie de besouro grande
<i>pich-pich</i>	Olhos sem cílios; som de passar pelas águas; olhos avermelhados, com muco	<i>voup</i>	Um golpe/um sopro
<i>pim</i>	Um golpe/um sopro	<i>wounou-wounou</i>	Murmurar, o som de murmúrios, fofocas
<i>pip</i>	Uma ação repentina	<i>woy</i>	Uma exclamação de surpresa
<i>pligidip-pligidip</i>	Som de cavalo galopando	<i>woywoy</i>	Uma discussão com maldições; um tumulto; uma pessoa de classe baixa
<i>plòkòtòp</i>	Som de cavalo galopando (menos comum)	<i>yan</i>	Piscar rápido uma vez
<i>plop-plop</i>	O som de um cavalo; rapidamente	<i>yan-yan</i>	Piscar rápido ao menos duas vezes

³⁷ Os dados marcados com (*) foram retirados de Champion *et al.* (2015).

<i>plouf</i>	Um golpe/um sopro	<i>yenyen</i>	Choramando, lamentando; sendo cansativo; chuva que vem e para (que não pode ser prevista)
--------------	-------------------	---------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaboração das autoras com dados retirados de Prou (2000) e Champion *et al.* (2015).

Recebido: 23/2/2022
Aceito: 14/6/2022
Publicado: 28/6/2022